

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PRÓPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'Assignatura:
Semestre... 15200 reis—com estampilha 15360 rs.
Anno... 600 reis— » » 680 »
Trimestre... 300 reis— » » 340 »
Estrangeiros: Anno... 23700 »
Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte á redacção.
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

Annuncios
Por linha... 40 reis || Repetição... 20 reis
Comunicados: lin. 40 reis || Reclames... 40 reis
Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %
Imposto do sello 10 reis.
Annuncios por anno preços baratissimos

PUBLICA SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE, 25

MELHORAMENTOS
LOCAES

I BARRA

Principiemos pelo elemento principal que pôde dar o verdadeiro desenvolvimento á nossa povoação, e ainda fornecer facções de terra dentro, que muito poderiam desenvolver o seu commercio se o nosso porto offerecesse franco ingresso á navegação como outr'ora o deu, e talvez mercê de forças menos concentradas mas mais emprehendedoras do que os actuaes.

A urgentissima necessidade que ha em prolongar o paredão do nosso porto maritimo mais algumas dezenas de metros pelo mar dentro, manifesta-se sobre-

maneira na grande accumulacão d'areias á bocca da barra, quer no verão, quer no inverno, e que impede a entrada e saída ainda das mais pequenas lanchas de pesca e barcos lagosteiros, que, a bem dizer, navegam sobre a espessura de um palmo d'agua.

O nosso porto, pois, deveria merecer mais um bom bocado de zelo e attenção da parte dos nossos governos, que só se lembram de promover syndicatos vergonhosos onde possam explorar em proveito proprio centenas e centenas de contos de reis, que o contribuinte tão amargamente lança nos cofres do Estado.

Mas, se o governo não lança mão d'esse grande melhoramento que tantos elementos de vida nos poderia trazer, porque se lhe não representa em nome da

classe maritima, em nome do Commercio e da Industria, pedindo a final reparação d'essas obras com o producto da arrecadação e cobrança dos diuheiros para ali destinados?

Esse paredão demorona-se a pouco e pouco, sem que a isso se opponha a nossa pouca energia solicitando do governo a graça ou obrigação de o fechar convenientemente á fúria do mar, para que não desapareça dentro em curto tempo e caso lhe não seja possível concluir essas obras completamente.

Se possuíssemos um porto maritimo por onde podessem francamente entrar navios de alto bordo, o nosso commercio augmentaria consideravelmente, attentos os recursos de que podia dispor no transporte de generos para povoações vizinhas, taes

como: Barcellos, Braga, Famalicão, Guimarães e outras, que prefeririam sortir o seu commercio por via fluvial, por lhes ficar mais barato e em melhores condições de transporte.

Assim entendemos, porque se a nossa barra fosse posta em condições de ser francamente visitada por grandes embarcações, importariam-se, como em outros tempos, o arroz, o bacallau e milissimos outros generos de primeira necessidade. D'aqui adviria irresistivelmente a precisão de crear a tão fallada e estudada linha ferrea do Valle do Cavado que tinha por méta ligar este porto maritimo á vizinhia e muito populosa villa de Barcellos, um grande centro de mercado, e seguidamente á de Chaves, como consta dos estudos feitos pelo dis-

tinco engenheiro snr. João José Pereira Dias em alguns jornaes d'este districto, se bem nos recorda em 1881 ou 1882, tocando essa linha na cidade de Braga, onde poderia ser transportada uma grande parte dos generos aqui entrados.

(Continúa)

SILVA VIEIRA.

LITTERATURA

Visão d'um sonho

(a A. C. de Miranda)

Adormecera reclinado no meu velho divan carmesim, adorno da minha pequenina alcova de trabalho. Mas, meus olhos cerrados pareciam ver através os espaços onde meus pensamentos se evaporavam, saudosos, preñhes de amor!

Sob um azulado céu marchetado de aurifulgentes astros, eu ouvia, lá muito em cima, as hossanas maviosissimas entoadas por um coro divino. Na tela azul celeste do céu, n'um vacuo indefinido, vi a imagem de um rosto moreno-pallido, madeixas desgrenhadas sobre uns alvissimos hombros de jaspe, pupillas cobertas d'agua,

FOLHETIM

A CAMPONEZA

(a A. S. Pinheiro)

I

Bella moretona dos seus vinte e tres annos! Corpo esbelto, faces rubicundas, olhos faiscantes, cabellos loiros e sedosos. Jamais se leu n'aquelle rosto a denotação da tristeza. Nos seus labios, de carminio luzente, sempre lhe entrevi o sorriso. Ria de tudo e de todos.

Seu pae tinha fallecido ha nove annos e portanto deixara-a no viço da puerdade entregue aos carinhos e disvelos de sua mãe, que teve a infelicidade de cair de cama perigosamente enferma.

II

Thereza, (assim se chama-

va) comquanto se achasse só, attritulada com a doença de sua mãe, arcava com as parcas despesas da casa; trabalhava incessantemente; a sua maior afflicção era ver sua mãe doente; o seu maior desejo era ministrar-lhe o soffrimento. Quantos vezes a vi, ora trabalhando no pomar, ora velando por sua mãe!...

III

Thereza era formosissima. Tinha muitos affeicados no lagar, mas não perdia um unico instante em conversa com elles.

Um dia passei-lhe á porta, por mera casualidade, e saúdei-a com os meus peculiares bons dias.

Firmado em comprido varapau, vi um robusto aldeão, rapaz de 20 annos, setaento, estatura regular, que, ao ver-me se descobriu reverenciosamente. Retribui, desc-brindo-me tam-

ben. Quiz ver sua mãe; dormia

socegadamente.

Adquerei a pallidez do seu rosto, as suas faces macilentas, os seus cabellos de neve!

IV

Fui ao seu pomar; colhi um ganjubo de camoêsa, colloqui-o na botaniêre; e, approximando-me da morada, lembrei-me de augmentar o numero dos seus adoradores. Mas, tinha o caminho tomado. . . . O tal aldeão la se a-bava no limiar da porta, confessando-lhe os affectos sublimes do seu coração; mas ella, a Camponeza, deixou-se prender pelos laços do Amor. . . . isso sim! . . .

V

Repicavam os sinos da musgosa e velha igreja da freguezia. De subito, veio soar aos meus ouvidos um conjuncto de vozes por entre o ciclo dos salgueiraes que marginavam a estrada.

Vae sahir o Sagrado Viatico: murmurei de mim para

commigo. Estará mais mal a mãe de Thereza? . . .

Effectivamente, oito dias depois da minha inesperada visita (tantos se tinham passado) sua mãe achava-se peor e ia receber a Divina Extrema-Unção. Coitada da velhinha! pobre e infeliz Thereza!—

VI

Tlan! . . . tlan! . . . tlan! . . . Dobram os sinos a finados. Morreria a mãe de Thereza? Agoureira interrogação!

Um murmurio de vozes, lamentavam a sua morte dentro dos porties d'uma herdade. Approximei-me d'uma mulhersita que passava no caminho e pedi-lhe informações sobre o boato que corria na freguezia.

—E' verdade, meu senhor! morreu a mãesinha da Camponeza—responden-me.

Oh! pobre Thereza! como será affectiva a sua dor, como serão compungentes os seus tristissimos lamentos! . . .

VII

Tres mezes depois do infansto acontecimento, pissava eu pela porta de Thereza, cheio de saudosas e tristes recordações.

O canteiro que Thereza tanto estimava pela variedade de flores viçosas que continha, achava-se deserto; nem um simples bastil de corolla erguido. Tudo tinha despresado com o seu desgosto!

VIII

Hoje a formosura da Camponeza, tornou-se em melancolia. Comquanto não perdesse o brilho dos seus loiros cabellos, Thereza mudou completamente do physionomia.

Seu rosto é pallido, suas faces macilentas; e, seus olhos, outr'ora faiscantes, não fascinaem; enternecem.

Singular creatura!
Espozende—93.

SILVA VIEIRA.

Maria da Madre de Deus, na villa de Barcellos. Estimamos.

Barão d'Espozende

Este illustre titular e nosso presado conterraneo, partiu na 6.ª feira da semana penultima para Lisboa...

Desejando ao ex.º Barão d'Espozende, bem como a sua ex.ª esposa, uma feliz estada na capital...

O novo ministerio

Ficou assim constituido: Presidencia e estrangeiros—Hintze Ribeiro. Reino—João Franco. Justica—Antonio d'Azevedo...

Transferecia

Da escola industrial de Alemquer, onde ha annos exercia brilhantemente o lugar de professor...

Rectificação

N'uma noticia que demos em o n.º passado, dissemos que em casa do sr. Francisco Rodrigues Vianna...

ECHOS DO CARNAVAL

Diz-se

—que o homem das badaladas fizera uma jantarola com a bicha do entrudo. —que o maneta «Sacarrão» consultara varios dictionarios para extrahir o sumo do seu homonymo.

e Pera de Satanaz, são tres pessoas distinctas e um «Intruzo» verdadeiro.

—que o «Maleriado» conseguira a não ser «exactorado» mas que para isso «alguem lhe serviu de «Cicerone».

—que o Valenciano vai ser canensado pelos serviços prestados ao homem da «baeta».

—que as Mascotinhas vão enviar uma «mensagem» de felicitação aos Mascotês.

—que o homem do esguiche dera com uma pinhada de ratos nos papéis de credito da s.ª casa.

—e finalmente, que ha nos pergaminhos do «estôpa» para deitar a terra.

TABLEAU

«Vae-te embora «papão» negro De cima do meu tetho. Deixa dormir o «hominho» Co' o «sobriteiro» descanço lo.» S. V.

Carta ao Zé das colchas. — A queda ministerial. — Novo Ministerio.

Meu Zé.

Cahiu o ministerio, dizia-se; mas eu não cria n'esses boatos, embora de ha muito soubesse da sua queda moral manifestada em todo o paiz.

Physicamente não tinha quedado; mas sabia positivamente que Zé Dias por varias vezes tinha deixado os «tamancos» no ministerio...

Hoje, estou plenamente convencido da queda do ministerio do «immortal patuleira» e quejandos, e prouvera a Deus que estes reines não mais se confiem a «zanagas ou tortos»...

Zé Dias, teve a felicidade de contar os degraus da escada do ministerio, teve o «gosto» de deixar os conselhos da Corôa sem olhar aos vislumbres da sua celebridade...

Final, para ali esteve este pequeno chaveco tres dias sem leme, navegando nos mares do Destino, desarvorado do ha muito; sem leme, flizia, a ré do sr. Hynze Ribeiro...

P. S. O testamento do «morto» vai ser aberto na administração do bairro d'Ajuda.

ANNUNCIOS ATENÇÃO

José Augusto Dias, alfabeto

actualmente em Espozende, participa aos seus amigos e freguezes que tendo de se retirar d'esta villa para o Porto...



AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados vêem por este meio agradecer a todas as pessoas que assistiram á missa que se realisou na quinta feira passada...

Esposende, 26 de Fevereiro de 1893.

- Antonio d'Almeida Paschoal, Amalia Paschoal Hintze da Fonseca (auzente), Arminda Ferreira Paschoal (auzente), Joaquim d'Almeida Paschoal (auzente), Valentim Ribeiro da Fonseca (auzente)

Commando do Districto do Recrutamento e Reserva

N.º 24

EDITAL

Pelo presente fiço saber a todas as praças da 1.ª e 2.ª reservas do exercito domiciliadas no concelho de Espozende...

123.º, 125.º e 126.º das instrucções annexas ás referidas cadernetas e exarados no regulamento das reservas de 9 de março de 1887.

Quartel em Vianna do Castello, 20 de fevereiro de 1893.

A affixação d'este edital constitue aviso e intimação sufficiente para apresentação dos reservistas no dia e hora indicados.

O Commandante,

Adriano F. Pimenta da Gama. Tenente coronel d'infanteria 3.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado e auctorizado pelo governo e approvado pela Junta consultiva de saude publica e premiado com as medallas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

Malta de cem medicos attesta a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante reconstituinte. Sob a sua influencia o do se envolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue...

Emprega-se como mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a despenxia, a diarréa, a gastro-dynia, a gastralgia, a anemia ou inação dos orgãos...

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para crianças ou pessoas muito debéis, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom hife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido ella, toma-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafeição, os volucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que será depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na Pharmacia Franco-Elthos, em Belem.

Victória Pereira

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Um grande volume em 8.º grande, franco de porte, 600 reis

Re-mappa scientifico, de combate, do grande mercimento litterario, geographic, ethnographic, anthropologic, e de verdadeira sensação no actual momento historico,

em que se falla n'uma «nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais fiavel do nobre patriotismo portuguez...

Este precioso livro—«protesto inergico contra a politica ingleza»—baseado na triste questão «Lozo, Anglo,» além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico...

A acção do romance passa-se na «Africa oriental,» e desde a foz do «Buzio» até ao paiz dos «Matebeles,» o leitor atravessa «Sofala, Quitave, Zanve, Massi-Kesse, o Save, Revue, Ritz, Umniati,» os montes «Inboxo, Doe, Cigarra, Machena, etc., muitos valles e florestas...

O romance «Portuguezes e ingleses em Africa» não tem só o merecimento litterario e scientifico, e o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgracada, a que nos conduziu a politica catolica de companhia, de syndacatos e d'arranjos!!

O livro formara um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e sera distribuido brevemente aos srs. assignantes das «Viagens Portuguezas» por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental, acompanhará este livro.

Recelem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, Rua da Barroca, 169—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO COM EDIÇÃO DE 1893 FAZENDAS E NECESSARIA Acha de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança. Escusado sera fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que neste estabelecimento acham-se todo que se desje por preços commodos. Tambem se entrega de fatos sobre medida com perfeição. É NO FIM DA RUA DO CAES

PREVENÇÃO

Francisco Rodrigues Vianna, participa ao publico que desde 25 de Fevereiro corrente deixou de ser seu empregado o Sr. Francisco Mendes d'Oliveira.

Dr. Francisco

NOVIEMBRE DE 1893

PANAMAS

Crítica e apaixonada e mais de 1000 panos de noticiario BREVEMENTE BREVE

